

# PERA/2021/1401127 – Relatório final da CAE

## Composição da CAE

### Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria de Fátima Paixão

Pedro Balas Custodio

-

## 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Superior De Educação E Ciências

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Educação E Ciências

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_MEPE1C\_Desp\_9329\_17\_agosto\_2015.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Iniciação à Prática Profissional

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

140

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

143

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

144

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

50

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Os candidatos a este curso de Mestrado devem reunir cumulativamente as seguintes condições,

previstas nos números 1 e 2 do artigo 17.º e do número 2 do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio: (1) ser detentor de uma Licenciatura em Educação Básica; e (2) ter aprovação na prova de conhecimentos de Língua Portuguesa, composta por um exame escrito e por uma entrevista, a realizar no ISEC Lisboa. Esta entrevista que tem como objetivo avaliar o domínio oral da língua portuguesa, é avaliada em função de critérios como: ortoépia, morfologia, léxico, sintaxe, pragmática e coerência.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

O ciclo de estudos proposto funcionará no horário diurno e pós-laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Superior de Educação e Ciências - Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é composto por docentes doutorados e/ou especializados na área de lecionação, expressivamente vinculados à IES a tempo integral (81,4%), evidenciando globalmente qualificação académica compatível com o C.E.

A estabilidade do corpo docente é significativa, uma vez que 75% mantém um vínculo à instituição no decurso dos últimos 3 anos.

A adequação do perfil do docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos encontra-se assegurada, uma vez que parte da formação e a investigação desenvolvida está focada na Didática da Matemática, uma das áreas nucleares do C.E.

Da observação dos percursos investigativos dos docentes afetos ao C.E há, todavia, a notar alguma debilidade em casos pontuais, e uma produção não muito quantiosa nas áreas disciplinares que tutelam, destacando-se seis docentes cujos trajetos de pesquisa são claramente deficitários e cujo investimento deveria ser mais expressivo.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Atendendo à especificidade deste C.E, o corpo docente cuja produção científica e pedagógica é débil, deve realizar um investimento mais continuado e consistente nas áreas curriculares que tutela, sob pena de se evidenciar um desajustamento entre a formação e/ou investigação académica e as UC lecionadas.

Este desajuste é particularmente sensível nas didáticas específicas, pela importância de que se revestem no contexto académico e profissional deste C.E, pelo que se sugere não apenas a clarificação e/ou afetação de alguns docentes à investigação que realizam e às UC que lecionam.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

A composição do corpo não docente no ano letivo de 2020/21 inclui:

Auxiliares de Educação (2), Manutenção, Economato e Limpeza (10), Zeladores/Portaria (2), Tesouraria (1), Serviços Administrativos, de Pessoal e Contabilidade (3), Biblioteca (1), Gabinetes Técnicos (GRI /GIP/GCI/GAGQ/PE) (11), Secretário Geral e Direção Financeira (4), Secretariado de Direção/Assessoria Jurídica (3), Técnicos dos Serviços Académicos (6), Apoio Informático (2), Responsável de Laboratórios (1), Apoio à investigação (1).

Atendendo à partilha de recursos realizada pelo ISEC, o corpo não docente cumpre os requisitos para o CE.

#### 3.4.2. Pontos fortes

A qualificação do pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos é heterogénea. Todavia, independentemente da disparidade, parece demonstrar-se a preocupação com uma formação profissional adequada e ajustada às necessidades de cada um, mediante um plano de formação profissional.

Ressalve-se o esforço de, entre eles, sete funcionários se encontrarem a frequentar cursos superiores, designadamente licenciatura, mestrado, mas também de doutoramento e, ainda, o benefício de isenção de propinas de todos os que frequentam a instituição.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

Apesar da procura pelo C.E não esgotar a oferta da IES, denota-se no percurso cronológico em apreço um crescimento do número de candidatos, bem como o número de ingressos.

#### 4.2.2. Pontos fortes

A possibilidade de frequência em regime horário misto permite a frequência de trabalhadores-estudantes, facto que se considera uma opção correta para este C.E.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Não obstante o atual cenário de pandemia, é crucial que o corpo discente seja naturalmente potenciado por um maior número de candidatos nacionais e, mormente, pela participação de alunos ao abrigo de programas de mobilidade internacional Erasmus +, mas ainda de outros.

A presença de alunos internacionais pode gerar dinâmicas de aprendizagem e de partilha que beneficiarão este C.E.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de

transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

As taxas de aprovação nos últimos três anos letivos têm vindo a aumentar, como demonstrado. Adicionalmente, a grande maioria das unidades curriculares apresenta uma taxa de aprovação superior a 90%.

No que toca à unidade curricular de Relatório Final do Mestrado, e apesar da taxa de aprovação ter vindo a aumentar ao longo destes três anos, ainda se encontra aquém do que será possível concretizar, conforme se destaca na apresentação deste pedido.

Esta dificuldade que os estudantes manifestam tem consequências na conclusão atempada do referido trabalho final de mestrado.

#### 5.3.2. Pontos fortes

É encorajadora a procura pelos diplomados da IES, e o reconhecimento da qualidade da formação inicial de educadores e professores, bem como o facto de alguns estudantes serem convidados a integrar a equipa docente da instituição onde concluem o estágio.

Os resultados académicos vão ao encontro dos objetivos e dos resultados do C.E, quer em número de trabalhos finais apresentados, quer nas áreas disciplinares adstritas ao curso.

Todavia, este último aspeto poderia ser mais nítido e traduzir-se em evidências mais consistentes e heterogéneas.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Apesar de não garantirem a qualidade geral do SC podem apontar-se 3 aspetos que são passíveis de melhorar os resultados e os objetivos finais.

A primeira diz respeito ao acompanhamento mais personalizado dos alunos aquando do relatório final de Mestrado, de modo a que a taxa de finalização dos trabalhos ocorra no prazo estipulado para o efeito.

A segunda relaciona-se com a demonstração de evidências acerca do modo como os alunos selecionam as áreas em que pretendem realizar os relatórios finais.

Permanece a dúvida se os alunos são distribuídos por critérios de natureza de afinidade e/ou escolha científica ou se por outro qualquer critério de natureza académica, administrativa e/ou de disponibilidade e/ou de áreas para a orientação por parte dos docentes.

A terceira e última recomendação decorre da anterior.

Seria enriquecedor para este ciclo de estudos que os alunos pudessem, para além das áreas onde realizam os seus relatórios, terem mais oportunidades de abraçar trabalhos em áreas mais específicas, nomeadamente em saberes fundantes como sejam os do Português Língua Materna (LM) e Português Língua Não Materna (PLNM), Matemática, Educação Matemática, Ciências, Estudo do Meio ou Expressões, de entre outros exemplos.

Esta perspetiva engrandeceria a formação dos alunos, futuros educadores de infância e/ou professores do 1º CEB.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

Existem algumas evidências de resultados de investigação no âmbito das áreas científicas do C.E, nomeadamente nos domínios da Educação especial, Arte de contar histórias, Administração e Gestão em Educação, entre outras, bem como a realização de vários seminários, encontros temáticos, desenvolvimento de ações de formação contínua e ações de curta duração em várias áreas do curso.

No plano da investigação desenvolvida neste C.E, esta é maioritariamente desenvolvida no seio do CEIA e insere-se nas linhas de investigação adstritas ao mestrado, atendendo a que 25 docentes se encontram afetos a um centro de investigação, mesmo que nem todos estejam bem classificados. As linhas de trabalho procuram envolver parceiros da comunidade e promover o conhecimento na área do C.E.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Os resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas no ciclo de estudos é irregular em algumas das áreas científicas que o compõem, conforme se pode depreender da produção que está

vertida nas fichas curriculares dos docentes.

É claramente melhorável a frequência, consistência e continuidade da investigação realizada, não apenas através de publicações, como, ainda, no envolvimento em eventos de natureza científica e pedagógica ou em projetos.

Este trabalho de investimento deve ser direcionado, em geral, a todas as áreas disciplinares, mas por maior força de razão no âmbito das didáticas específicas que constituem a espinha dorsal deste C.E.

Nesse âmbito específico, destaque-se a necessidade de realizar um maior investimento no domínio da investigação em Didática do Português, da Leitura e da Literatura para a Infância, não apenas nos planos da pesquisa e produção mas, ainda e desejavelmente, na formação académica avançada nestas (sub)áreas.

Também perseguindo esse objetivo, será possível envolver mais direta e profundamente os docentes em projetos nacionais e internacionais que se descreveram como integrando as atividades deste C.E, como é o exemplo do Projeto Já sei Ler: Leitura em Voz Alta (PNL), de entre outros exemplos.

Em suma, constituirá um objetivo alcançável, não só a intensificação da produção científica e pedagógica, como o envolvimento em atividades de formação e/ou de integração em projetos adstritos a este C.E.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do ciclo de estudos é manifestamente insuficiente e constitui uma das fragilidades deste C.E.

A rede de parcerias Erasmus + é muito ténue, e apesar das boas práticas em alguns dos projetos em que a IES se encontra envolvida, e que devem ser continuados, há uma premente necessidade de aumentar estes indicadores.

Não há evidências fortes das parcerias fora do espaço europeu, assim como também não se explicitam os mecanismos de promoção de mobilidade de alunos, docentes e de staff.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Neste âmbito, são várias as notas e recomendações de melhoria a ter em conta.

Primeiramente, é urgente uma definição mais clara das políticas de internacionalização que permitam um significativo aumento não apenas das parcerias Erasmus +, mas das mobilidades incoming e outgoing no ciclo de estudos.

Assim, e apesar dos constrangimentos vários que são enunciados - e que constituem entraves genéricos a quase todas as IES que realizam formação de educadores e de professores - é imperioso que se gere uma dinâmica de mobilidades internacionais capazes de contribuir não apenas para o incremento de trocas e de experiências formativas, mas ainda para o aumento da qualidade formativa dos alunos.

Em segundo lugar, no plano dos estudantes incoming, esse contributo também é deveras importante e constitui um dos indicadores que pode ser alterado com maior celeridade e sem os constrangimentos apontados às mobilidades outgoing.

No plano subsequente, um terceiro aspeto, que diz respeito às mobilidades pós-graduadas, não há nenhuma evidência, pelo que se aconselha vivamente o desenho de um plano para esta figura de estágios de capital importância académica e profissional.

Em quarto lugar, convém realçar ainda que as mobilidades de docentes e de staff são escassíssimas e necessitam de um rápido investimento que contribuirá para o incremento da qualidade de ensino e das boas práticas no seio deste C.E.

Por último, é imperioso sublinhar que as parcerias destacadas, nomeadamente as que envolvem projetos de colaboração e/ou de investigação e/ou de formação, também não dão evidências claras do modo como se potenciam essas mais-valias no C.E.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas

medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

A implementação do SIGQ-ISEC Lisboa iniciou-se em 2010 e foi considerado consolidado em 2013, tendo sido reavaliado em 2018 por forma a viabilizar o pedido de certificação junto da A3ES, e que se encontra em curso desde 2020.

O atual SIGQ-ISEC Lisboa contempla padrões essenciais de garantia da qualidade em todas as dimensões do ensino e aprendizagem, relativamente às quais se criou um conjunto de indicadores que pretendem suportar os subprocessos.

Existem evidências de uma monitorização contínua, a implementação de ações de melhoria em função dos resultados obtidos, bem como uma revisão cíclica dos resultados e a aferição do cumprimento dos objetivos de ensino e de aprendizagem.

Há, pois, evidências de um sistema interno de garantia da qualidade, e da identificação dos macroprocessos da IES em curso, e que aguardam a transição para um patamar mais consistente com a certificação da A3ES.

#### 8.7.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

### **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

#### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

No capítulo das melhorias observadas, conviria destacar três planos de relevo.

Atendendo a que este ciclo de estudos foi proposto em 2014/15 NCE/14/01127 e foi acreditado condicionalmente por 3 anos, em 2018, após a apresentação do respetivo Relatório de Follow-up, o Conselho de Administração da A3ES) acreditou este Mestrado por 6 anos.

Assim, primeiramente, as melhorias entretanto plasmadas traduzem-se na manutenção de um corpo

docente estável e, ainda, na valorização académica e/ou profissional de alguns docentes que se submeteram a provas de Especialista e/ou que aguardam a respetiva marcação, bem como a prossecução de estudos conducentes ao grau de Doutor, como está patente num dos casos.

Neste período há também evidências dos esforços de atualização e/ou envolvimento dos docentes na progressão e formação científica em diferentes áreas que são nucleares a este C.E.

Em segundo lugar, e no que toca o setor da investigação, também se pode considerar que são visíveis algumas melhorias, uma vez que nos dois centros de investigação existentes na IES, vários docentes aí têm pertença, embora a produção esteja ainda aquém do desejável e do possível, não obstante a promoção das condições e do ambiente propício às atividades de pesquisa de docentes e, em particular, aquelas que envolvam os estudantes, como foram a mais de uma dezena de atividades enumeradas.

Sublinhe-se, do mesmo modo, o empenhamento direto de alguns docentes no corpo editorial de uma revista científica, aposta que deveria ser extensiva a outros professores deste C.E. Salientamos alguns dos mencionados esforços para visibilizar alguns trabalhos realizados ao longo do curso, bem como trabalhos finais de mestrado em congressos e /ou eventos, ou ainda a publicação de alguns desses trabalhos.

Ainda no plano dos saberes específicos deste C.E, há algumas evidências, ainda que não quantiosas, mas de relevo no que toca à organização e promoção de seminários com oradores convidados em áreas adstritas a este curso de mestrado, numa clara estratégia de refrescamento teórico, bem como a promoção de formações e/ou de ações de curta duração, quer como formação contínua, quer como formação avançada acreditada.

Num terceiro plano, que toca diretamente a arquitetura curricular do curso de mestrado e do seu funcionamento, ressaltem-se as alterações positivas que permitem organizar as atividades de Iniciação à Prática Pedagógica e as consequências imediatas para o envolvimento dos estudantes, uma vez que lhes possibilita entrar em contacto com diferentes métodos de ensino e de contextos de aprendizagem diversificados.

Houve, igualmente, uma reafecção de docentes a determinadas UC, de forma mais orgânica e consentânea com as formações académicas específicas a e a natureza das respetivas UC.

Por fim, destaque-se ainda o facto de este C.E registar um relativo aumento de procura por parte dos estudantes, num contexto nacional e local cujas condições apresentam algumas naturais adversidades, comuns a outras IES, quer públicas, quer privadas.

## 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As melhorias propostas são relevantes para a qualidade do C.E e são uma oportunidade contextualizada de afirmação da qualidade do curso, uma vez que realocam UC, reposicionando-as de forma mais harmonizada na estrutura curricular.

De igual modo, é de saudar a opção de clarificar essas UC, consoante elas se destinem à formação no Pré-Escolar ou no 1º CEB.

Não só esta modificação aclara a estrutura do C.E como permite aos alunos um trabalho síncrono no âmbito dessa dupla formação.

Considera-se igualmente válida a possibilidade de redução da carga horária das restantes UC pois possibilitará uma melhor gestão do tempo essencial aos alunos para conclusão do trabalho final de

mestrado.

Esta alteração poderá atenuar e/ou eliminar um dos constrangimentos atualmente existentes.

Infelizmente, não é muito claro o rumo no que toca ao reduzido envolvimento dos estudantes em projetos de investigação, pelo que seria mais eficaz reelaborar este caderno de encargos e de intenções que constituirá, no futuro, uma desafio decisivo para a afirmação deste C.E no panorama formativo da região onde se insere, e onde a oferta formativa é múltipla.

Considera-se ainda como procedente a inventariação por parte do corpo docente de um conjunto de obras de referência que são essenciais a este C.E e que, por conseguinte, é urgente integrar no acervo da biblioteca da IES.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### **10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular**

As alterações propostas para a estrutura curricular visam incrementar uma melhoria da organização curricular do ciclo de estudos.

Na sua especificidade, as transformações propostas parecem válidas e oportunas, e respeitam os requisitos legais aplicáveis (Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro).

As alterações sugeridas revelam, de facto, uma análise e avaliação contínua das necessidades do C.E. Assim, e para além do reafetamento das UC por questões de organização curricular interna que espelham a dupla formação ministrada neste C.E, esta sugestão garante um maior suporte teórico e prático à IPP que os alunos realizam em cada ano.

A extinção da UC Seminário de Apoio ao Relatório Final de Mestrado pode, se for colmatada em modelo sustentado, ir ao encontro das necessidades dos alunos nesta fase da realização do trabalho e evitar redundâncias curriculares.

São de louvar a introdução de UC como Descoberta da Matemática na Educação Pré-Escolar e Desenvolvimento da Língua Materna na Infância.

O mesmo sucede com Métodos e Técnicas de Investigação em Educação.

De igual forma, Práticas Expressivas na Infância incorpora conteúdos anteriormente inseridos na UC de Expressão Corporal e Dramática, com ganhos certamente muito maiores.

É ainda pertinente a UC de Ensino em Diferentes Contextos Educativos, bem como as alterações de designação sugeridas:

Metodologia das Ciências Experimentais; Metodologia do Ensino do Português; Ensino do Português Língua Não Materna; Educação Especial; Envolvimento Parental na Escola; Iniciação à Prática Profissional em Educação Pré-Escolar; Iniciação à Prática Profissional em 1º Ciclo do Ensino Básico.

Estas alterações são consentâneas com a investigação nestas áreas e este refrescamento terminológico acompanha com maior acuidade estes saberes disciplinares e, em alguns casos, as designações adotadas nos documentos curriculares, nomeadamente no Programa, nas Metas e nas Aprendizagens Essenciais.

Há manifestamente uma intenção de abraçar um regime de ensino misto, comumente designado por b-learning, promovendo competências digitais e adequando às necessidades dos futuros educadores/professores em contextos diferenciados.

Os contornos desta alteração parecem indicar que três das UC do curso passam a este regime de leção mista, facto que constitui uma alteração que pode ter um impacto positivo na gestão interna do C.E. e que, portanto, se considera procedente.

## **11. Observações finais**

### **11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)**

A CAE tem em conta as informações e esclarecimentos prestados em sede de Pronúncia.

No que toca ao corpo docente (RP 2.6.3.), a sugestão adiantada colhe efeitos produtivos, pelo que a alocação/alteração das referidas docentes da UC de Desenvolvimento da Língua Materna na Infância (1º ano, 1º semestre)/UC de Metodologia do Ensino do Português (2º ano, 1º semestre) se considera pertinente e válida, capaz de gerar não apenas efeitos de sinergia, como também, de complementaridade.

No que toca ao corpo discente, os esforços enunciados de captação de alunos são notórios e devem ser continuados, como é, aliás, intenção manifesta da IES.

O mesmo sucede com a necessidade de prosseguir os esforços de promoção da mobilidade incoming de estudantes neste CE.

Relativamente aos resultados académicos, também se observa que os esforços são proeminentes e devem seguir uma linha ininterrupta, em especial os que possam mitigar e aplacar as dificuldades de acompanhamento dos alunos na UC de Relatório Final (RF).

São, pois, consideradas procedentes as propostas de redução do número de horas totais de contacto no 2º semestre do 2º ano, de modo a que os alunos do C.E tenham maior flexibilidade para a realização do RF num período que coincida com o final do semestre, aumentando a eficiência formativa do curso.

A seleção das áreas em que os estudantes pretendem realizar os relatórios finais de mestrado obedecem, na generalidade, aos critérios mais comuns em mestrados com esta natureza formativa e que se encontram plasmados no texto da Pronúncia.

A distribuição dos temas/áreas indicadas parece ir ao encontro, por inteiro, de um C.E como este, uma vez que contempla de forma equilibrada as áreas nucleares, cruzando as áreas de Docência com a Didática/Educação.

Os dados disponibilizados na pronúncia, já atualizados, permitem concluir que, de facto, houve um investimento na produção científica nos campos nucleares do curso.

Denota-se a intensificação da produção científica no último ano, a integração de docentes em projetos nacionais e internacionais e a atenuação de assimetrias na produção científica dos docentes, o envolvimento de alunos nos processos investigativos, a participação em eventos de natureza pedagógica e científica e um acentuado investimento nas Didáticas Específicas, bem como a colaboração de docentes desta área em iniciativas e projetos nacionais e internacionais.

É de realçar que os dados adiantados comprovam, igualmente, a prossecução de iniciativas relativas à conceção de projetos passíveis de angariar financiamento externo e que são detalhadamente elencados na Pronúncia. Estes indicadores valorizam o panorama formativo do C.E.

É de louvar que, como se adianta na Pronúncia, os esforços em torno da internacionalização do C.E

tenham conhecido melhorias nos diferentes indicadores, e que estejam a ser efetivados vários estímulos destinados a estudantes, docentes e staff não-docente, com um assinalável número de mobilidades já programadas num cenário pós-pandemia.

Considera-se também como comprovado que as parcerias entretanto firmadas com outras instituições na área do CE - e que são apontadas na Pronúncia - constituem uma mais-valia neste domínio, uma vez que estão previstos projetos de desenvolvimento conjunto, parecerias pedagógicas e científicas e publicações conjuntas de relevo para o C.E.

Estes dados demonstram o compromisso da IES no sentido do aumento dos seus índices de internacionalização.

Os esclarecimentos relativos às opções de ensino em b-learning em algumas UC do CE colhem anuência, pela especificidade, alcance, abrangência e possibilidades de diferentes interações formativas.

Em suma, as informações aditadas consideram-se significantes e elucidativas, porquanto clarificam vários aspetos e demonstram o compromisso da IES com o incremento da qualidade deste C.E.

#### 11.2. Observações

<sem resposta>

#### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

De modo mais particular, a CAE destaca os seguintes aspetos:

1. Denotou-se o esforço em melhorar as estruturas de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem neste C.E;
2. Há evidências de qualificação do corpo docente e não docente afeto ao C.E, bem como à sua estabilidade e dedicação exclusiva;
3. A integração de docentes em centros de investigação é satisfatória;
4. A procura do C.E, não esgotando as vagas, denota dinamismo;
5. A eficiência formativa final poderia ser mais expressiva, como é reconhecido, aliás, pela direção do C.E;
6. A internacionalização é um dos flancos mais frágeis deste C.E, pelo que carece de investimento urgente;
7. Os mecanismos de garantia de qualidade existentes no momento asseguram satisfatoriamente a monitorização da qualidade do curso;
8. As propostas de ações de melhoria são factíveis e devem ser implementadas nos prazos definidos;
9. As propostas de alteração curricular são procedentes e permitem melhorias na estrutura curricular que são importantes e consentâneas com os interesses dos alunos e com a arquitetura geral deste curso;
10. Será conveniente continuar a apostar na produção científica mais vigorosa, no envolvimento dos alunos em projetos conjuntos e no fortalecimento de atividades avançadas de pesquisa e de produção, sobretudo no âmbito das didáticas específicas, uma vez que constituem um núcleo de capital importância neste ciclo de estudos.

### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>